

Mercado de Trabalho nas Regiões Metropolitanas e Interior do Nordeste

Conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), o mercado de trabalho das Regiões Metropolitanas (RMs) localizadas no Nordeste finalizou os oito primeiros meses de 2018 com diminuição do nível de emprego, ou seja, redução de 1.471 postos de trabalho formais. No entanto, os municípios que compõem o interior do Nordeste (localidades com mais de 30 mil habitantes não pertencentes às RMs) obtiveram os melhores resultados, com geração de 31.383 postos de trabalho, no mesmo período em análise (Tabela 1).

O nível de emprego formal declinou em quatro RMs no Nordeste: Recife (-7.936), Maceió (-7.033), Aracaju (-1.041) e Natal (-356). Seguindo a mesma base de análise, cinco Regiões Metropolitanas registraram incremento no emprego formal: Fortaleza (+4.525), São Luís (+4.340), Salvador (+3.013), João Pessoa (+2.052) e Teresina (+965).

Em termos setoriais, importantes geradores de empregos foram afetados nas Áreas Metropolitanas do Nordeste: Comércio liderou as perdas (-15.153, com maiores declínios em Salvador e Fortaleza, 3.896 e 3.594, respectivamente), seguido pela Indústria de Transformação (-11.220, sendo -7.325 em Maceió, e -3.908 em Recife), Construção Civil (-2.567), Agropecuária (-2.971) e Extrativa Mineral (-17). Todavia, a atividade de Serviços despontou com formação de 27.527 postos de empregos formais, com destaque para Fortaleza (+7.367) e São Luís (+6.777). Seguiram Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (+1.902) e Administração Pública (+1.028).

Para o conjunto das localidades do interior do Nordeste, foram gerados 31.383 novos postos de trabalho. Entre as atividades econômicas, que sobressaíram com incremento no contingente de trabalhadores com carteira assinada, destacaram-se: Serviços (+21.892); Agropecuária (+9.258) e Construção Civil (+6.876). Por outro lado, a Indústria de Transformação foi a única a reduzir o nível de emprego, com perda de 11.563 postos de trabalho no acumulado de 2018, conforme dados da Tabela 1.

O interior de três estados, no conjunto, apresentou perda de 15.374 postos de emprego na Região. Alagoas foi o mais atingido, com a extinção de 11.973 vagas com carteira assinada. Em seguida, Sergipe, com eliminação de 3.313 postos de trabalho, e Pernambuco, com a redução de 88 empregos formais, vide Tabela 1.

Contudo, o interior de seis estados gerou 46.757 empregos formais no acumulado de 2018. Bahia foi o que mais expandiu o nível de emprego, com formação de 25.883 postos de trabalho. Em seguida, tem-se o interior das seguintes Unidades Federativas: Ceará (+10.650); Maranhão (+4.817); Piauí (+2.755); Rio Grande do Norte (+1.957) e Paraíba (695), conforme as informações da Tabela 1.

Os melhores resultados foram registrados para o interior da Bahia, que no conjunto criou 25.883 empregos com carteira assinada. As atividades que mais influenciaram na formação de empregos no interior desse Estado foram: Agropecuária (+9.026); Serviços (+8.653) e Indústria de Transformação (+4.423). Os municípios que exerceram maior contribuição positiva para este resultado foram: Juazeiro (+3.577); Luís Eduardo Magalhães (+1.842); Feira de Santana (+1.328) e Vitória da Conquista (+1.317).

O interior do Ceará gerou 10.650 empregos celetistas, impulsionado, sobretudo, pela Indústria de Transformação, que propiciou 4.682 postos de trabalho, vindo a seguir Serviços (+3.340) e Construção Civil (+2.207), no acumulado de 2018. Os municípios do interior do Ceará que se destacaram foram: Quixeramobim (+4.842); Missão Velha (+795), Juazeiro do Norte (+555); Pereiro (+444); e Tauá (+323).

O interior do Maranhão gerou 4.817 empregos com carteira assinada no acumulado de 2018. Os setores da Agropecuária e da Indústria de Transformação apresentaram os maiores saldos de empregos formais, geração de 1.740 e 1.676 postos de trabalho, respectivamente. Entre os municípios interioranos que contribuíram para o saldo positivo, cabe destacar: Balsas (+633); Imperatriz (+617) e Barreirinhas (+396).

O interior do Piauí criou 2.755 novos empregos com carteira assinada, de janeiro a agosto de 2018. A agropecuária proporcionou 986 postos de emprego no interior do Estado, seguida por Serviços (+947) e Indústria de Transformação (+504). Os municípios com maiores saldos positivos foram: Parnaíba (+851); Floriano (+292) e Esperantina (+142).

Em síntese, a recuperação do mercado de trabalho ainda é lenta no Nordeste, e seu desempenho varia conforme as diferentes localidades, a exemplo das Regiões Metropolitanas e interior. Em termos setoriais, os serviços e determinadas atividades da agropecuária, em especial, a do agronegócio, vêm obtendo resultados mais favoráveis; enquanto que, o comércio e a indústria de transformação ainda se ressentem da crise econômica.

Tabela 1 - Saldo da movimentação dos empregos formais, por setor - Jan/ago de 2018

| Nível Geográfico | Setor | | | | | | | | Total |
|---------------------------------|-------------------|----------------------------|----------------------------|------------------|----------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | Extrativa mineral | Indústria de transformação | S. I. U. P. ⁽¹⁾ | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária | |
| Áreas Metropolitanas (a) | -17 | -11.220 | 1.902 | -2.567 | -15.153 | 27.527 | 1.028 | -2.971 | -1.471 |
| Maceió | -14 | -7.325 | 76 | 322 | -331 | 1.679 | 0 | -1.440 | -7.033 |
| Salvador | 45 | -659 | 691 | -385 | -3.896 | 6.227 | 1.105 | -115 | 3.013 |
| Fortaleza | 17 | -395 | 23 | 932 | -3.594 | 7.367 | 6 | 169 | 4.525 |
| São Luís | -34 | -146 | 410 | -2.059 | -668 | 6.777 | -10 | 70 | 4.340 |
| João Pessoa | -4 | -169 | -54 | -74 | -274 | 2.578 | 10 | 39 | 2.052 |
| Recife | -11 | -3.908 | -53 | -1.329 | -2.396 | 1.679 | -34 | -1.884 | -7.936 |
| Teresina | -14 | 1.475 | 526 | -439 | -639 | -240 | 12 | 284 | 965 |
| Natal | -4 | -436 | 85 | 418 | -1.797 | 1.383 | 12 | -17 | -356 |
| Aracaju | 2 | 343 | 198 | 47 | -1.558 | 77 | -73 | -77 | -1.041 |
| Interior do Nordeste (b) | 926 | -11.563 | 1.045 | 6.876 | 1.863 | 21.892 | 1.086 | 9.258 | 31.383 |
| Alagoas | 21 | -13.949 | 54 | 436 | 395 | 1.323 | -1 | -252 | -11.973 |
| Bahia | 676 | 4.423 | 592 | 2.148 | -393 | 8.653 | 758 | 9.026 | 25.883 |
| Ceará | 156 | 4.682 | 285 | 2.207 | -152 | 3.340 | 351 | -219 | 10.650 |
| Maranhão | 41 | 1.676 | 14 | -7 | 440 | 937 | -24 | 1.740 | 4.817 |
| Paraíba | 24 | -861 | -48 | 22 | 578 | 1.006 | 0 | -26 | 695 |
| Pernambuco | 25 | -4.927 | 0 | 1.115 | 379 | 3.665 | -7 | -338 | -88 |
| Piauí | 96 | 504 | 118 | -91 | 196 | 947 | -1 | 986 | 2.755 |
| Rio Grande do Norte | 51 | -270 | -12 | 473 | 266 | 1.158 | 72 | 219 | 1.957 |
| Sergipe | -164 | -2.841 | 42 | 573 | 154 | 863 | -62 | -1.878 | -3.313 |
| Nordeste (a+b) | 909 | -22.783 | 2.947 | 4.309 | -13.290 | 49.419 | 2.114 | 6.287 | 29.912 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS. Nota: (1) Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.